

PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - CAMPUS PATOS DE MINAS (MG)

Victória Philipino

*Especialista em Psicopedagogia
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Lanna Gabriela Soares

*Especialista em Psicopedagogia
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Kelly Aparecida Sampaio Alves Pedra

*Especialista em Interpretação de
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Thays Martins Vital da Silva

*Doutora em Ciências da Motricidade
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do desenvolvimento marcada por diversas mudanças, sejam elas físicas ou biológicas, na qual ocorre a busca pela compreensão da formação da identidade (Junqueira, 2010, apud Guida *et al.*, 2024). Nessa fase, as dúvidas que a envolvem tornam-se uma demanda devido aos diferentes acontecimentos e decisões que, em função das expectativas sociais e pessoais, necessitam ocorrer. Uma dessas demandas é a escolha profissional, já que esta é marcada por incertezas e questionamentos (Lehman, 1995, apud Divino *et al.*, 2020).

O histórico do desenvolvimento da orientação profissional é caracterizado pelo acesso às classes economicamente favorecidas, com o objetivo de auxiliar as pessoas a adentrarem em cursos superiores (Ribeiro, 2003). A aplicação de testes psicométricos também é uma realidade no processo de orientação profissional. Esses testes buscam determinar características individuais e encaixá-las nas possibilidades mais condizentes com a realidade dessa individualidade, sem considerar os contextos socioculturais (Nascimento, 2020).

O processo normatizado das escolas também já foi alvo de críticas quanto à atuação multiprofissional, pois se centralizava na individualidade e na identificação de comportamentos considerados problemáticos. Esse processo contribuiu para o reducionismo do sujeito, tornando necessária a consideração dos estudantes como seres em sociedade (Antunes, 2008).

No cenário atual, a escola é percebida como um espaço que visa não apenas à formação acadêmica, mas também à formação pessoal e social; sua responsabilidade deve incluir a oferta de espaços de intervenção para as demandas apresentadas pelos adolescentes. Quanto às incertezas relativas aos aspectos profissionais, o desenvolvimento de projetos de orientação profissional trabalha o sujeito em sociedade, a influência dos contextos e o entendimento de si mesmo (Antunes, 2008).

Considerando esse argumento, o relato de experiência aqui expresso, visa descrever como um Projeto de Orientação Profissional foi elaborado e aplicado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Patos de Minas, MG, a partir das demandas apresentadas nessa instituição. Serão analisados os objetivos dos encontros, as dificuldades e limitações observadas, assim como os resultados apresentados.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Trabalhar as queixas relacionadas às dificuldades de escolha profissional.

Objetivos Específicos

Desenvolver o autoconhecimento articulado ao processo de escolha de carreira;

Estimular as relações interpessoais e socioemocionais como competências que norteiem a escolha profissional;

Promover a compreensão do contexto sócio-histórico e de como esse influencia e se conecta à orientação profissional.

ATIVIDADES REALIZADAS

A idealização e a necessidade de aplicação do Projeto de Orientação Profissional ocorreram a partir da análise dos atendimentos institucionais com os estudantes, pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no ano de 2024. Entre as principais demandas apresentadas por esses estudantes, destacaram-se as dúvidas em relação à escolha profissional. Do mesmo modo, foram analisadas as queixas da comunidade escolar relacionadas à dificuldade dos estudantes em desenvolver autonomia na busca e realização dos estágios atrelados ao curso técnico.

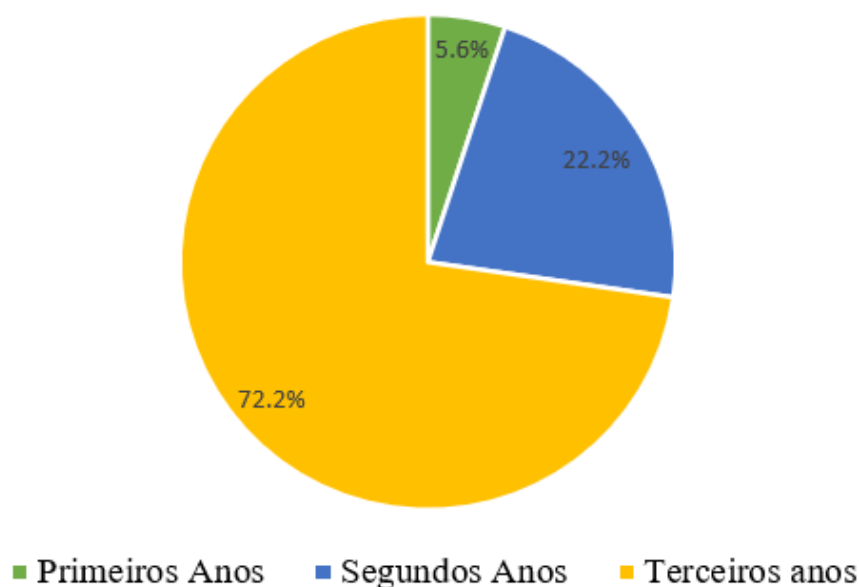
O Projeto de Orientação Profissional foi realizado nos meses de março a maio do ano de 2025, abrangendo uma carga horária total de 30 horas, com frequência semanal, no contraturno das aulas. Inicialmente, foram estipuladas 25

vagas para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, sendo necessário ampliar a possibilidade de inscrições para as turmas do 2º ano do Ensino Médio, devido ao não preenchimento das vagas iniciais. Como essas vagas também não se preencheram totalmente, o número total de participantes finalizou em 15 estudantes.

Este critério de inclusão, que abrange primeiramente os estudantes do 3º ano do Ensino Médio e, posteriormente, os do 2º ano, foi sistematizado a partir da análise das demandas trazidas pelos alunos em 2024. Neste ano, foi possível observar a prevalência de demandas relacionadas ao futuro profissional em maior percentual nas turmas do 3º ano, seguidas pelas do 2º ano, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Relação de demandas relacionadas ao futuro profissional por turmas do Ensino Médio no campus IFTM Patos de Minas, 2024.

Demandas em relação ao futuro profissional por turmas do IFTM campus Patos de Minas



Fonte: Autoras, (2026).

Dessa forma, estabeleceu-se essa prioridade ao se analisar a alta demanda por esse assunto nas turmas do terceiro ano, quando comparada à dos demais anos. Somando a esse fator, o 3º ano do Ensino Médio corresponde ao último ano escolar, configurando-se como a última oportunidade para que os estudantes participem do Projeto de Orientação Profissional nesse contexto acadêmico, o que reforça os critérios de inclusão.

Entretanto, uma vez que essas vagas não foram preenchidas pelo grupo relatado, as vagas remanescentes foram abertas para as turmas de 2º ano do Ensino Médio, consideradas as que demonstraram o segundo maior interesse pelo assunto.

Com a inclusão da possibilidade de participação das turmas do 2º ano do Ensino Médio, as vagas foram preenchidas por meio da ordem de interesse, respeitando as 25 vagas disponibilizadas. No entanto, devido à incompatibilidade

de horários com outras atividades acadêmicas, participaram do projeto 15 estudantes. Optou-se por não continuar, posteriormente, a chamada para preenchimento das vagas, pois o conteúdo ficaria fragmentado para os participantes que ingressaram após o primeiro encontro.

A proposta para a participação de poucos estudantes está de acordo com o que é delimitado pela literatura, que indica que grupos terapêuticos menores, entre 7 e 8 membros, tendem a ser mais efetivos, favorecendo a comunicação, o vínculo, a espontaneidade e a participação dos seus integrantes (Yalom; Leszcz, 2006). Apesar de a escolha por 25 vagas exceder o sugerido, essa é justificada pela quantidade de estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados aos Ensino Médio na instituição de realização.

O projeto foi divulgado por meio da realização de uma dinâmica em grupo em cada sala de aula, nomeada “Dinâmica dos Medos e Desejos”, que foi conduzida orientando os estudantes a discutirem, em seus respectivos grupos, os medos que sentiam em relação ao futuro. Esses medos deveriam considerar o término do Ensino Médio, assim como os desejos a curto prazo. Após a conversa, cada grupo compartilhou o que foi discutido com os demais participantes.

A dinâmica teve como objetivo estimular o efeito terapêutico da universalidade, o qual é caracterizado pela percepção de que sentimentos individuais podem ser compartilhados por outras pessoas com vivências semelhantes (Yalom; Leszcz, 2006). Após o término da dinâmica, foi possível explicar sobre o projeto, apresentando que sua finalidade seria de desenvolver o autoconhecimento dos estudantes, abrangendo o aprendizado relacionado às diferentes áreas e possibilidades de atuação.

Não obstante a garantia de que os participantes encerrariam o projeto com uma carreira profissional definida, essa dinâmica visou proporcionar o entendimento de que o projeto auxiliaria no desenvolvimento e na compreensão das habilidades interpessoais, técnicas e cognitivas. Portanto, a aplicação do projeto assemelhou-se a programas de educação para carreira, com foco no conteúdo de autoconhecimento, na compreensão das oportunidades de estudo e do mercado de trabalho, assim como no desenvolvimento da habilidade de tomada de decisão e no gerenciamento de momentos transicionais (Levenfus, 2016).

DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS

O desenvolvimento do projeto ocorreu por meio de um cronograma com dinâmicas e intervenções pré-estabelecidas, de forma que pudessem ser alteradas no decorrer da aplicação, conforme as queixas e demandas que fossem apresentadas. Uma das referências para a elaboração do projeto foi o guia “Tô no Rumo”, que se destaca por apresentar uma proposta voltada à atuação dos educadores frente às necessidades dos adolescentes relacionadas à orientação profissional.

O guia propõe colocar o adolescente em evidência, sendo protagonista de suas idealizações, podendo expressar-se e formular críticas relacionadas às construções sociais. Por apresentar materiais de apoio e textos motivadores que

forneem discussões pertinentes sobre adolescência e mercado de trabalho, ele contribui para a proposta do projeto (Souza, 2014).

Diante da estruturação de sete encontros, foram elaboradas intervenções que se propuseram explorar e desenvolver o vínculo entre os estudantes e o entendimento das diferentes perspectivas de trabalho e atuações profissionais, na percepção de si como indivíduo e como pertencente à sociedade. Temáticas como as dificuldades e as consequências das escolhas pessoais, sonhos e lutos, representações étnicas, cultura e gênero no sistema profissional também puderam ser trabalhadas.

Durante o primeiro encontro, por meio da dinâmica de apresentação e discussão sobre o que cada estudante compreendia e almejava em relação aos campos profissionais, foi possível desenvolver a proximidade e conhecimento entre eles. Também foram discutidas e estabelecidas, pelos próprios estudantes, as regras e necessidades que deveriam ser respeitadas durante os encontros, o que fortaleceu a importância do respeito enquanto o outro se expressa e interpreta durante as dinâmicas.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento de vínculos, foi realizada uma dinâmica semelhante ao “Jogo da Força”. Através da identificação das profissões, a atividade possibilitou que os estudantes demonstrassem um conhecimento mais amplo sobre elas, já que, durante a adivinhação, surgiam várias interpretações diante das dicas apresentadas.

Foi observado que a integração social enquanto grupo foi bem estabelecida durante o primeiro encontro. Por ser um projeto que ocorre dentro do ambiente escolar, os participantes já estão presentes no mesmo espaço de convivência. Desse modo, é evidente uma facilidade maior de interação, considerando que os adolescentes costumam se identificar uns com os outros perante as queixas apresentadas. Essa compreensão fortalece o desenvolvimento dos vínculos e colabora com a identificação dos estudantes com os diferentes grupos, contextos sociais e com as queixas apresentadas (Nunes, 2021).

Algumas das queixas apresentadas pelos adolescentes estão associadas ao que, nessa fase, denomina-se processo de luto. O luto não se manifesta apenas por perdas físicas; também se faz presente em perdas relacionadas à concepção de expectativas e vivências. Nascimento (2024) evidencia que, na adolescência, ocorre o que se entende como conflito de identidade: o adolescente demonstra confusão sobre como se apresenta e gostaria de se apresentar ao seu contexto social, começando a questionar as regras, crenças, concepções e valores destacados por seus familiares.

Visando trabalhar essa perspectiva, acentuando como as manifestações familiares e sociais podem influenciar as escolhas profissionais, o segundo encontro propôs apresentar e avaliar as identificações pessoais dos estudantes, assim como as influências pessoais e sociais dessas identificações. Através de uma entrevista, realizada com os integrantes do grupo, os estudantes executaram a atividade cujas respostas auxiliaram na assimilação das inspirações pessoais e profissionais de cada um.

Após a realização da entrevista e apresentação de cada dupla, foi conduzida pelas mediadoras uma intervenção psicoeducativa, trabalhando como cada escolha apresenta uma consequência, sendo o luto inseparável da construção dos objetivos e desenvolvimento dos sonhos. Para a realização da psicoeducação, é necessário compreender, conforme descreve Nascimento (2024), que a concepção do luto está relacionada às crenças pessoais. Durante o desenvolvimento da dinâmica, foi perceptível que vários estudantes apresentaram como aspirações profissionais pessoas de seus convívios, tendo dificuldade para identificar outras pessoas fora desses contextos.

Essa observação, realizada durante a dinâmica, é expressa na literatura. As crenças individuais são constituídas já na infância e apresentam grande influência das pessoas que participam mais proximamente do desenvolvimento da criança durante o desenvolvimento (Dattilio, 2000 e Freeman, 2004, apud Oliveira; Pires; Vieira, 2009).

Promover espaços para discussões sobre as diferentes formações sociais e individuais é uma necessidade do ambiente escolar. Essas discussões colaboram para a reflexão dos estudantes sobre a formação da sociedade e como ela é igualmente moldada pelo contexto histórico, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades pessoais e para a organização das relações sociais (Faria, 2022).

Visando o entendimento da influência do gênero, etnias, sexualidade, cultura e classes sociais na escolha e condução do caminho profissional, no terceiro encontro foi exibido o documentário “Precisamos falar com homens? Uma jornada pela igualdade de gêneros”, disponível no YouTube no canal “ONU Mulheres Brasil”. O documentário apresenta informações sobre como as concepções sociais permeiam a formação individual e os desafios ainda existentes para romper estereótipos.

Em sequência, os estudantes retornaram ao que havia sido trabalhado no segundo encontro, escrevendo sobre o que os impedia de seguir os seus sonhos. Durante as discussões em grupo, as falas expressadas demonstraram estar de acordo com o que foi apresentado no documentário, e eles relataram as dificuldades e experiências pessoais relacionadas aos estereótipos.

A intervenção proposta neste encontro colabora para que os estudantes compreendam sobre a necessidade de que pessoas de diferentes contextos convivam entre si. O engajamento crítico, relacionado à construção das causas sociais decorrentes dessa compreensão, auxilia no entendimento das individualidades e construção pessoal na sociedade, respeitando e desenvolvendo as habilidades que favorecem o desenvolvimento do respeito e empatia (Faria, 2022).

Entendendo que, para a escolha da carreira, é necessário o autoconhecimento, durante o quarto e quinto encontros objetivou-se trabalhar de forma lúdica sobre diferentes possibilidades do caminho profissional. Para que esse conhecimento fosse desenvolvido, compreendeu-se a necessidade de desenvolver habilidades voltadas à concentração, à capacidade de resolução de problemas e integração do conhecimento adquirido.

No quarto encontro, foi realizado com os estudantes um “Jogo de Tabuleiro Humano” intitulado como “Nó Rumo”. O jogo se dividia em três trilhas: mercado de trabalho, explorador em potencial e universitário. Os estudantes foram divididos em três grupos, e um representante escolhido por cada grupo se apresentava na trilha.

Cada trilha apresentava diferentes casas, onde os jogadores avançavam conforme o número sorteado no dado. Em cada casa, havia uma frase que podia conter dilemas éticos e profissionais, desafios e consequências. Os grupos auxiliavam os jogadores nas decisões e participavam das consequências que poderiam surgir.

Jogos como esses auxiliam os debates sobre questões éticas e profissionais por meio do desenvolvimento de habilidades como a atenção, diálogo e aquisição de conhecimento, o que pôde ser observado durante a aplicação com o grupo (Haris, 2009, apud Migliorini; Ienk; Simionato, 2024).

Em continuidade, no quinto encontro, os estudantes responderam o questionário, instrumento de caráter não científico, “16Personalities”, disponível no site “16personalities”. O questionário, que de forma sucinta apresenta os diferentes tipos de personalidade baseados no MBTI “*Myers-Briggs Type Indicator*”, desperta a curiosidade de quem o realiza e, consequentemente, auxilia na compreensão de si. O MBTI baseia-se na teoria dos tipos psicológicos de Jung, que aponta oito tipos diferentes, enquanto o inventário MBTI classifica em 16 tipos, enquadrados em pensativos, sentimentais, sensitivos e intuitivos (Ramos, 2005).

No entanto, durante esse encontro, foi apontada para os estudantes a dificuldade de se encontrar em algum tipo de personalidade, considerando também a idade apresentada por eles, sendo que os resultados não devem ser considerados uma verdade absoluta.

Após a realização do questionário, cada estudante apresentou os seus resultados, discorrendo sobre com quais concordavam e quais consideravam como divergentes. Anjos (2017) apresenta que, na fase da adolescência, é necessário considerar que os fatores biológicos e sociais caminham juntos e que esses colaboram para a formação pessoal durante o desenvolvimento. Por isso, é limitada a concepção da definição de um marcador para a personalidade.

No sexto encontro, foi proposto aos estudantes a realização de uma entrevista com um profissional que exercia uma função de interesse para eles. A entrevista era estruturada, e os estudantes que desejaram apresentaram as respostas aos colegas.

Como mencionado anteriormente sobre a influência das pessoas no contexto social dos estudantes, mais uma vez que eles entrevistaram profissionais já conhecidos, com quem tinham algum vínculo, curiosidade ou admiração.

No sétimo e último encontro, realizado com a intenção de encerrar o projeto, foram convidados seis participantes externos para conversar com os estudantes sobre suas trajetórias pessoais e profissionais. Durante esse momento, os estudantes puderam sanar suas dúvidas e compreender mais

ativamente as temáticas trabalhadas nos encontros. Nas falas dos convidados, ficou expressa a presença das individualidades nas escolhas profissionais e a influência dos contextos sociais sobre elas.

Para que os estudantes pudessem observar como o desenvolvimento pessoal está atrelado às escolhas, foi solicitado que eles e os convidados enviassem fotos de diferentes fases da vida. Essa estratégia contribui para o resgate dos valores pessoais e a percepção de si mesmos.

Em suma, ao final do projeto, foi possível visualizar, através das discussões e apontamentos realizados pelos estudantes, que eles compreenderam que o caminho e escolha profissional não se tratam necessariamente de definições concretas, mas sim de influências de vários antecedentes pessoais.

Mesmo que a intenção inicial do projeto não fosse que os estudantes o encerrassem com uma definição de carreira já estabelecida, alguns deles relataram que ele os auxiliou nas suas escolhas, desenvolvendo uma visão mais ampla sobre a perspectiva profissional. Como questões salariais também foram abordadas pelos estudantes durante os encontros, eles perceberam que optar apenas por esse caminho pode levar à frustração.

As críticas relacionadas à liberdade de escolha profissional devem ser questionadas, e elas foram integradas às discussões. É válido destacar que, apesar do incentivo para que os estudantes visualizem os seus caminhos profissionais pelo conhecimento de si e pela compreensão de suas necessidades, ainda é uma realidade que essa liberdade não se reduz apenas a uma escolha.

As influências e contextos sociais são muitas vezes determinantes para o desenvolvimento da trajetória, embora nem sempre os sonhos e objetivos pessoais caminhem à frente, como demonstrado no trabalho voltado para o entendimento do grupo em relação ao processo de luto e estereótipos sociais enraizados. Claro que a busca pela liberdade de escolha deve ser sempre incentivada, mas sem negar essa influência dos contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante da dificuldade inicial para a adesão dos estudantes, observou-se que o trabalho com apenas 15 deles foi proveitoso, pois permitiu a troca entre todos os orientandos, favoreceu a espontaneidade e o engajamento, corroborando os dados da literatura citados inicialmente.

Ademais, todos os tópicos trabalhados, como autoconhecimento, mercado de trabalho, atitude exploratória, questões de gênero e outras influências sócio-históricas reverberaram nos orientandos. Dessa forma, eles contribuíram de maneira fundamental para o desenvolvimento do Projeto de Orientação Profissional, ao trazer relatos, experiências pessoais, dúvidas e posicionamentos argumentativos. Assim, observa-se a importância de uma estrutura pré-concebida para o projeto, de forma que esta seja flexível a fim de incorporar os temas e conteúdos trazidos pelos próprios estudantes.

A partir do desenvolvimento dos encontros, foi observado que a coesão grupal evoluiu, possibilitando assim maior troca entre os participantes, além de capacidade de raciocínio crítico acerca dos temas trabalhados. Essas observações alinham-se às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que afirma a necessidade de desenvolver tanto as habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, assim como a resolução de problemas baseada em valores individuais e sociais (Brasil, 2017).

A BNCC discorre ainda sobre a importância do trabalho com o desenvolvimento global do estudante. Sendo assim, é pertinente a compreensão do indivíduo em toda sua complexidade e singularidade, o que foi notório na dinâmica grupal a qual promovia o autoconhecimento e entendimento da realidade individual e social do meio trabalhista (Brasil, 2017).

Vale a pena destacar que o estudo apresenta fatores limitantes, tais como a não aplicação de um questionário estruturado para avaliação da execução do projeto e o pequeno número de participantes.

No entanto, considerando os objetivos iniciais do projeto e seus resultados, pretende-se reaplicá-lo em momentos futuros, adaptando-o às necessidades do grupo participante, acrescentando também alguma ferramenta para avaliação dos resultados do projeto. Por fim, considera-se que o Projeto de Orientação Profissional atendeu a seus objetivos, além de se integrar às demandas escolares e necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R.E. **O desenvolvimento da personalidade na adolescência e a educação escolar**: aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2019. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/889383f0-b400-4b08-856f-92d2103287fc/content>. Acesso em: 02 jul. 2025

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 469-475, dez. 2008. Disponível em: <https://scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj>. Acesso em: 01 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: https://gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 05 ago. 2025.

DIVINO, M. M. G.; HALLAK, B.M.; GRASSI, S.N.; CASTRO, M.G.L. Desafios da orientação profissional e de carreira no Brasil: relato de uma experiência grupal com jovens aprendizes. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da Puc Minas**, Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 230-249, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/download/22253/17943/94354>. Acesso em: 03 jul. 2025

FARIA, C. R. Gênero, raça e a interseccionalidade nas práticas escolares. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 179-193, dez. 2022. PPUFU - Portal de Periódicos da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/rep-2022-64985>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/64985/35408>. Acesso em: 04 jul. 2025

GUIDA, S. L. A. G.; RIBEIRO, S.L.S.; SOUZA, M.T.S.; MONTEIRO, P.O. Construção de identidade na adolescência: dilemas individuais e sociais. **Saberes Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Caicó, v. 24, n. 01, p. 1-18, ago. 24. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/35507/19017>. Acesso em: 05 jul. 2025

LEVENFUS, R. S. (Org.). **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MIGLIORINI, P. A.; LENK, T.; SIMIONATO, R. Atenção em jogo: investigando as contribuições dos board games para o desenvolvimento da concentração em crianças. **Revista Foco**, [S.L.], v. 17, n. 10, p. 1-21, out. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6626/4728>. Acesso em: 11 ago. 2025

NASCIMENTO, L. R. Orientação profissional em um diálogo entre psicologia e educação. **Educação em Debate, Fortaleza**, [S.L.], v. 42, n. 82, p. 157-169, maio/ago. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54655/1/2020_art_lrnascimento.pdf. Acesso em: 08 jul. 2025

NASCIMENTO, V. S. **O ser-adolescente em luto e a fenomenologia: revisão integrativa**. 2024. 44 f. Monografia (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Amazonas Faculdade de Psicologia - Fapsi, Manaus, 2024. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/8203/7/TCC_VictoriaNascimento.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025

NUNES, M. A. D.; AGUIAR, R.N.; PEREIRA, M.C.S.; SILVA, J.L.; NASCIMENTO, L.C.G. Intervenção grupal em um contexto de vulnerabilidade social como uma prática para a promoção da saúde: relato de experiência. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 135-156, jan/jun. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/48211/33132>. Acesso em: 02 ago. 2025

OLIVEIRA, C.I.; PIRES, A.C.; VIEIRA, T.M. **A terapia cognitiva de Aaron Beck como reflexividade na alta modernidade**: uma sociologia do conhecimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 637-645, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/NsJ98sfDWrtt5rx57jLMdWR/>. Acesso em: 15 jul. 2025

RAMOS, L.M. A. Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o inventário de personalidade “Myers-Briggs type indicator (MBTI)”: contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica. **Etd - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 137-180, 29 jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/779/794>. Acesso em: 12 jul. 2025

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100012. Acesso em: 02 jul.2025

SOUZA, R. **Guia Tô no rumo: jovens e a escolha profissional**. São Paulo: Ação Educativa, 2014.

YALOM, I. D.; LESZCZ, M. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.